

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam sem um direcionamento único. Os investidores adotaram uma postura cautelosa com a possibilidade de o Congresso norte-americano aprovar uma lei que restringe a permanência de imigrantes no país. Assim, foi observada uma aversão ao mercado de renda variável e uma maior procura por Treasuries. O setor de tecnologia foi um dos mais prejudicados, se contrapondo ao de energia, que se beneficiou da alta do petróleo.

Bovespa: (-2,98%; 73.851pts): A Bovespa fechou em forte baixa, refletindo a intensa saída de investidores estrangeiros do mercado brasileiro. Quase todas as ações negociadas na bolsa registraram queda. Alguns investidores chegaram até mesmo a cogitar a possibilidade de o mercado brasileiro estar sofrendo um ataque especulativo, ainda que economistas considerem cedo para tomar tal conclusão. A queda das expectativas quanto à recuperação econômica do país após a greve do final de maio e as incertezas quanto às eleições de final de ano foram os principais fatores para explicar o movimento da sessão de hoje. Dada a piora no mercado e a forte baixa da Bovespa e alta do Dólar ao longo da sessão, o Tesouro Nacional e o Banco Central tentaram intervir com operações extras, mas, ainda assim, não conseguiram conter o pessimismo dos investidores.

Câmbio: (2,00%; R\$ 3,91) – O Dólar fechou em forte alta frente ao Real, registrando a maior cotação desde março de 2016 mesmo com a tentativa do Banco Central de conter esse movimento ascendente da divisa norte-americana com a injeção de US\$ 3,2 bilhões em swaps cambiais. Mesmo sem novas notícias, a piora das expectativas dos investidores quanto às perspectivas econômicas, políticas e fiscais do Brasil, principalmente após a paralisação dos caminhoneiros, foi o principal fator para explicar essa escalada.

Juros (JAN 20): (0,55%; 8,81%) – Os juros futuros fecharam em forte alta, acompanhando a valorização do Dólar e o forte movimento de saída de investidores estrangeiros. Ao longo da sessão, a alta das taxas futuras foi tão intensa que as negociações foram suspensas.

Petróleo Brent (AGO 18): (2,51%; US\$ 77,30) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, refletindo as incertezas do mercado quanto à produção venezuelana e iraniana, que apresentam indícios de queda.

